

PÁGINAS LOCAIS DA LIAHONA

MENSAGEM DE LIDERANÇA DA ÁREA DA EUROPA

O Nosso Destino Eterno

Pelo Elder Detlef Adler, Alemanha

Setenta de Área

Vivemos numa época moderna e muito agitada, na qual nos deparamos com diversos desafios. Muitos não têm nenhuma perspectiva em vista e sentem que têm poucas oportunidades ou motivos para ter esperança no futuro. Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos abençoados por termos uma visão diferente da vida que advém duma perspectiva abrangente e eterna.

Gostaria de compartilhar alguns pensamentos acerca da perspectiva eterna mencionada nas escrituras onde os “corações dos filhos [se voltam] para os pais” (Malaquias 4:6; 3 Néfi 25:6). Precisamos desenvolver o desejo e a vontade de compreender as grandiosas bênçãos e promessas associadas com os laços que são criados quando pesquisamos a história da nossa família e iniciamos um relacionamento com os nossos antepassados.

A Igreja tem muitos recursos disponíveis para ajudar todos os interessados a conhecer a história da sua própria família. É importante perceber o modo como os registos e as

ferramentas tecnológicas, que estão ao nosso alcance atualmente, se relacionam com os princípios do evangelho.

Prestamos testemunho do nosso Pai Celestial (Joseph Smith História 1:17), que tem um plano para nós, Seus filhos. Parte desse plano é que podemos voltar a viver com Ele por meio do recebimento de ordenanças sagradas e da obediência aos convênios a elas associados. Essas ordenanças e convênios colocam-nos no caminho que nos leva de volta a Ele.

Visto que muitos dos nossos antepassados deixaram esta Terra, sem a oportunidade de receber estas ordenanças, o Pai Celestial, na Sua bondade, permitiu-nos realizá-las em nome dos nossos antepassados nos templos sagrados. No entanto, para tal precisamos, primeiramente, identificar os nossos antepassados. À medida que encontramos os registos com os seus nomes podemos realizar essas ordenanças, vicariamente, em seu favor. Assim fazendo, é nosso o grande privilégio de estabelecer um relacionamento especial, de amor e de serviço, com os nossos antepassados.



Permitam-me que descreva, sucintamente, a perspectiva que temos nesta vida e a sua relação com a perspectiva que temos na vida após a morte. Ao tomar conhecimento da necessidade destas ordenanças, muitos espíritos aguardam do outro lado que esta obra redentora seja realizada em seu nome. Nós fazemos parte desta sua perspectiva. Temos um papel no seu destino eterno. Não conseguimos vislumbrar aqui a perspectiva maravilhosa de amor e de justiça prevista pelo nosso Pai Celestial, na qual podemos ser

**O Elder Detlef
Adler da
Alemanha**

um instrumento nas mãos do Senhor para abençoar os nossos antepassados?

Por meio desta obra, aprendemos a ver para além do véu da morte e a fazer uso do nosso tempo na Terra sob uma nova perspectiva. Néfi revelou-nos: “Pois sei que muitos de vós haveis investigado muito para conhecer as coisas que estão para vir; e sei portanto que não ignorais que nossa carne deverá definhar e morrer; não obstante, veremos a Deus em nosso corpo.” (2 Néfi 9:4).

Somos todos filhos de um Pai Celestial amoroso que nos enviou à Terra para sermos felizes. A maior felicidade que podemos desfrutar advém do serviço e do amor que demonstramos uns pelos outros e que se estendem muito para além dos limites da mortalidade. Nós podemos oferecer às pessoas uma perspectiva eterna, que é esta: “E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” (D&C 18:16). Presto testemunho da veracidade destes ensinamentos e da alegria associada com a pesquisa da história da família, que nos permite dar aos nossos antepassados a oportunidade de desfrutar de todas as bênçãos do evangelho, que eles não puderam desfrutar aqui, na vida após a morte. ■

Os sacrifícios trazem bênçãos

Sérgio Ventura, presidente do distrito da Madeira

Quando foi anunciado que Portugal iria ter um templo, meu coração ficou cheio de alegria. Em casa, com minha esposa, pensamos em como podíamos contribuir para este novo templo, fazer o nosso próprio sacrifício. Pensamos no quanto os primeiros pioneiros da igreja se sacrificaram para que o templo fosse construído, muitas vezes vivendo em casebres enquanto construíam para o Senhor uma casa majestosa. Estávamos a viver numa casa de aluguer e tínhamos a nossa 1ª filha com meses e a minha esposa não trabalhava. Mesmo assim fizemos a nossa parte e doamos todos os meses metade do valor do dízimo para a construção do templo durante um ano. Aquele ano se passou e como família pensávamos que tínhamos feito um sacrifício (que o foi, pois mexia muito no nosso orçamento). Mas com o passar do

tempo verificamos que estávamos enganados, afinal de contas tinha sido um investimento, pois o Senhor abriu as janelas do céu para nossa família. No ano seguinte tive a oportunidade de receber uma promoção no trabalho, que aumentou em cerca de 10% do meu salário assim como também obter outra fonte de rendimento. Além disso ganhei os 4 prémios de produtividade a que tinha direito nesse ano. Nunca tal tinha acontecido, pois era muito difícil consegui-lo. Aumentei só nesse ano mais 25% do ordenado. Aprendemos uma lição: O Senhor não precisa do nosso dinheiro, nós é que precisamos das bênçãos que Ele tem reservado para nós. Sei que quando participamos nesta obra o Senhor nos abrirá as portas do céu. Este ano fizemos a mesma meta e as bênçãos não tardaram a vir. Sei que Deus vive e que Ele é fiel. ■



O presidente do distrito da Madeira, Sérgio Ventura, com a sua família

FOTOGRAFIA POR FAMÍLIA VENTURA



Oração do Coração

Joice B., ramo de Loulé

Conheci o evangelho ainda pequena e tive a oportunidade de frequentar a Primária. Quando passei para as Moças eu pude aprender e compreender o amor que nosso Pai

Joice B. pertence à organização das Moças no ramo de Loulé

Celestial e nosso Salvador tem por cada um de nós.

Uma das aulas (nas Moças) que mais tocou meu coração foi a do “Poder da Oração”, eu escutava os discursos e testemunhos que os irmãos prestavam sobre a “oração” e desejava, um dia poder saber que o Pai escutava minhas orações, poder sentir seu amor. Ensinaram-me que a oração tinha que vir do coração, que tinha de ser sincera e com real intenção, um dia perguntei a um Élder como é que eu deveria orar? Ele disse-me que antes de orar eu tinha de visualizar em minha mente a imagem de Jesus Cristo, porque assim nos sentimos mais

próximos Dele, como se estivéssemos na sua presença.

No Domingo, depois da Igreja, enquanto minha mãe preparava o almoço, recolhi-me no meu quarto em espírito de oração, ajoelhei-me e fiz o que aquele Elder me havia aconselhado. Visualizei a imagem de Cristo e o sentimento que tive foi maravilhoso, eu senti-me próxima Dele, senti seu abraço e pude escutar com o coração que Ele me amava, que ouve minhas orações e sempre que precisasse de Sua ajuda eu só tinha que voltar meu coração para Ele.

Hoje, sei por mim mesma que o Pai escuta a prece de nosso coração e por ser sua filha eu sei que Ele me ama. Tal como afirmamos nas Moças: “Somos filhas do Pai Celestial, que nos ama e nós O amamos”, sou grata por servir de testemunha de seu amor e por ser um instrumento em suas mãos, por ser uma moça de divino valor e um dia merecer a Coroa Celestial.

Presto testemunho de que este é o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e Creio que Ele vive e nos ama, no seu sagrado nome eu presto testemunho deste mesmo amor. ■

Minha primeira vez no Templo

Natacha Q., ramo de Loulé

Na minha primeira ida ao templo (Agosto de 2012), eu estava muito nervosa, no dia antes da viagem, fiz uma oração para que tudo corresse bem e assim aproveitar cada momento dessa nova experiência.

Depois da oração, senti-me reconfortada e soube que o Pai tinha ouvido minha oração. Quando finalmente entrei no templo, não consegui evitar, a emoção era tanta que minhas

pernas tremiam de tanta alegria por estar na casa do Pai Celestial.

Ao longo dessa semana, pude desfrutar de experiências incríveis, principalmente quando fiz os batismos pelos mortos, eu não consigo expressar por palavras o que senti, simplesmente sei que foi maravilhoso.

No último dia fiquei triste por ir embora e deixar tudo de bom para trás, mas também fiquei muito feliz por ter passado

ótimos momentos espirituais no templo com a minha família.

Natascha Q., do ramo de Loulé

Por isso estou ansiosa por lá voltar. O que sentimos no templo é uma coisa vinda de Deus e de Jesus Cristo porque é maravilhoso, sente-se o Espírito e sentimos que estamos no céu.

Presto meu testemunho com toda a certeza do meu coração de que o templo é a casa de Deus. ■



FOTOGRAFIA POR FAMÍLIA

“Senti que o livro era de Deus”

João Martins, ramo de Guimarães, estaca de Porto Norte

A história da minha conversão começa uns anos antes de conhecer a Igreja. Nasci numa família católica, onde aprendi o que é ser cristão. Na minha adolescência afastei-me das igrejas e comecei a procurar respostas em outros lados, aquelas que não são normalmente respondidas com clareza como “de onde vim?” ou “qual o plano de Deus para mim?”. No entanto sempre me tentei manter num caminho que achava o mais certo e dentro dos padrões do Pai.

A 17 de dezembro de 2010 estava a caminho de casa e à minha frente seguiam duas missionárias. Elas pararam e me abordaram. Falámos sobre as coisas de Deus durante uns 25 minutos. Como estava muito frio e já era tarde, elas convidaram-me para assistir a uma reunião no domingo seguinte e deram-me um Livro de Mórmon. Cheguei a casa nessa noite e fui ler o livro. Como bom leitor

que sou comecei logo pelo final. Li Moroni 10:3–5 e, como não é preciso comer um bolo todo para se saber que o bolo é bom, eu senti que o livro era, realmente, de Deus. Continuei a ler o livro e assisti à minha primeira reunião sacramental nesse domingo. Fui recebido de uma forma muito amorosa e isso deu-me ainda mais certezas de que esta seria a Igreja de Cristo. Fui batizado umas 5 semanas depois do primeiro contacto, já com um testemunho de que a Igreja é a Igreja restaurada de Jesus Cristo. O batismo foi algo tão maravilhoso e o sentimento que senti foi como se me sussurrassem ao ouvido “bem-vindo a casa”.

Durante estes dois anos desde o meu batismo, aprendi que o evangelho pode ser resumido a uma simples palavra — Amor; o amor que o Pai Celestial tem por nós, o amor entre os membros, o amor que demonstramos quando recebemos investigadores de braços abertos e cheios de alegria. O amor e a paz que sentimos quando servimos nossos irmãos e somos edificados pelo seu testemunho e exemplo. ■



FOTOGRAFIA POR JOÃO MARTINS

O irmão João Martins é membro da Igreja no ramo de Guimarães na estaca de Porto Norte

PIONEIROS DA IGREJA EM PORTUGAL

“Senti que o que eles estavam a dizer era verdade”.

Entrevista à irmã Clementina Sousa, pioneira da estaca do Porto

Sónia Ribeiro, responsável das Páginas Locais na estaca de Porto Norte

Foi em novembro de 1976, nos jardins da Boavista (Porto) que se deu o primeiro contacto entre o seu pai e os missionários. Estes perguntaram se podiam ir a sua casa mostrar um filme, os quais obtiveram uma resposta afirmativa, e foi assim que toda a família pôde conhecer os missionários. “Quando os vi na rua e enquanto

descia as escadas eu senti que ia aceitar o que eles vinham trazer. Senti que o que eles estavam a dizer era verdade” — afirma a Irmã Clementina. Sempre orou ao Senhor para que lhe mostrasse o caminho e aqui estava a resposta.

Em menos de um mês foi batizada, no dia 19 de dezembro de 1976, juntamente com seus

pais, irmãos e a namorada do irmão mais velho, na casa do patriarca Lombardi, que era o presidente do ramo na altura. Foi um dia muito especial porque para além de ser o dia do seu batismo era também o dia em que completava 16 anos de idade — um dia que recordará para sempre. Alguns dias depois,

foi a vez do seu irmão mais novo, a 26 de dezembro.

Quando se converteu à Igreja havia 56 membros ativos no Porto. Naquela altura não havia capela, as primeiras reuniões da igreja realizavam-se em casa da irmã Teresa, depois passaram a ser no Hotel Infante Sagres no Porto e posteriormente no Grande Hotel do Porto, na cave, num salão enorme. Em cada cantinho do salão eram feitas as reuniões. A primeira reunião em que esteve presente foi na Sociedade de Socorro, na altura não estava constituída a organização das Moças.

A primeira festa que assistiu foi no dia 1 de dezembro de 1976 — Festa de Natal — cheia de brincadeiras e animação. Recorda com saudade as aulas de Seminário — “Lembro-me do Seminário ser no salão num cantinho onde era o bar e os jovens estavam todos sentados em cima do bar e o professor estava do lado de dentro a dar a aula, também um jovem”. O Seminário era dado aos domingos de manhã, na hora dos jovens, e muitos tiveram a oportunidade de o frequentar. Alguns deles estão ativos na igreja atualmente, outros não tem conhecimento da evolução da sua vida.

Após uma semana do dia do seu batismo, recebeu o seu primeiro chamado — assistente da coordenadora da escola dominical júnior. A sua responsabilidade era ficar com as crianças enquanto os pais frequentavam

as outras aulas. “Foi muito gratificante, foi pela Primária que eu comecei. Foi agradável começar pelas crianças.”

Ao longo dos seus anos como membro teve a oportunidade de servir diversas vezes na Primária e na Sociedade de Socorro, tanto como conselheira como presidente. Teve a oportunidade de frequentar a Igreja em Gaia, depois serviu em Gondomar durante dois anos e meio e agora pertence à ala de Porto 1, nas

**A irmã
Clementina
Sousa numa
conferência
de jovens**



FOTOGRAFIA POR FAMILIA SOUSA

Antas. Neste momento, serve como presidente da Sociedade de Socorro da estaca do Porto e afirma que “é um desafio agradável. É preciso conhecer as mulheres e incentivá-las. Hoje precisamos de nos ajudar umas às outras, de demonstrar amor umas pelas outras. A Sociedade de Socorro é um desafio para as mulheres e é uma organização muito importante, não é apenas uma organização de domingo. É uma organização onde todos os dias devemos trabalhar. É importante para as

mulheres sentirem-se amadas, que são filhas de Deus e que se devem ajudar umas às outras.” Enfatiza também o trabalho das professoras visitantes, que são uma preciosa ajuda para o bispo. Atualmente com todas as dificuldades que enfrentamos, o bispo não consegue fazer tudo sozinho e precisa da ajuda da Sociedade de Socorro e do Sacerdócio. “As mulheres deveriam sentir no coração que realmente a Sociedade de Socorro é como o lema diz: A

Caridade Nunca Falha” — diz a irmã Clementina.

Aproveita para incentivar as mulheres a estudar o manual Filhas em meu Reino para compreenderem a importância da Sociedade de Socorro. “O Senhor conhece nossas dificuldades, mas nós temos de fazer nossa parte para que Ele nos possa ajudar. Da mesma forma, nós precisamos de fazer as visitas para saber como as famílias estão, do que precisam. Por vezes podem não precisar de coisas materiais, mas sim de força espiritual.”

Como recomendação para os membros, sugere que devemos “acima de tudo acreditar no Salvador. Se nós acreditarmos, tudo será possível. Precisamos desenvolver nossa fé, precisamos de ter esperança de que tudo vai melhorar, porque se ficarmos com a sensação de que cada vez vai ser pior, nós, membros da igreja, não vamos crescer. Precisamos ter uma atitude positiva para poder seguir em frente, acreditar acima de

eu perguntava muitas vezes nas minhas orações ao Senhor qual era o meu propósito na terra, o que eu estava aqui a fazer, porque me estavam a acontecer determinadas coisas, o meu pai era uma pessoa muito severa. Por isso foi uma bênção enorme ter conhecido os missionários naquela altura. Elder Severo, Elder Webb, Elder Ramos, Elder Scrab (que batizou o meu marido) são missionários que ainda hoje me deixam muita saudade. Tenho

após o nascimento de Jesus Cristo. Quem lê a Bíblia conhece uma parte e o Livro de Mórmon nos dá a oportunidade de conhecer outros locais onde o Salvador ensinou. Não tenho dúvida que Ele falava aos profetas no Velho Testamento, falou como profeta quando esteve na Terra e não seria justo que Ele hoje não falasse para nós através de um profeta. Eu não tenho qualquer dúvida que o Presidente Monson é um profeta de Deus e que recebe revelação para nos guiar e orientar nesta altura. Tenho um amor muito especial por ele por causa de seu empenho e serviço. Ele é um exemplo muito grande para nós, assim como Jesus Cristo. Sei que estamos na igreja verdadeira e que nestes trinta e seis anos eu não me arrependo nunca de ter sido batizada, ter conhecido a igreja, ter abraçado o evangelho, ter deixado o mundo e ter vivido de uma outra forma. Tenho um amor muito especial pela Igreja. Sou grata aos missionários que me batizaram e por ser membro da Igreja estes anos todos. Espero seguir em frente, faço um esforço enorme para poder conseguir superar as minhas fraquezas e poder seguir em frente e dar o meu melhor, tanto nos chamados como em tudo que faço. Gostaria de dizer que sou grata pelos meus chamados que me ajudaram a crescer muito, desenvolvi muitos talentos e quero continuar a dar o meu melhor no meu chamado e em tudo que fizer.” ■



FOTOGRAFIA POR FAMILIA SOUSA

tudo na Expição do Salvador. Se acreditarmos que Jesus Cristo nos vai ajudar, automaticamente é um passo em frente, para a ajuda espiritual de todos nós. Se acreditarmos em Deus, que somos seus filhos vai ser muito mais fácil seguir em frente, porque é um desafio muito grande para nós neste momento. É uma questão de fé.

Para finalizar deixou-nos o seu testemunho “foi uma bênção para mim ter conhecido a Igreja na minha juventude, foi uma fase muito complicada para mim e

O distrito do Porto no tempo da Suíça

um carinho muito especial por todos eles e por todos os missionários que dão dois anos de sua vida para que todos tenham a oportunidade de conhecer o evangelho. Eu não tenho qualquer dúvida que de Deus vive, que Jesus Cristo nos ama, que Ele está à direita do Pai e Eles sabem do que precisamos, mas nós temos de pedir ao Senhor que nos abençoe e ajude. Sei que o Livro de Mórmon é realmente um livro muito especial, é um outro testemunho de Jesus Cristo, é um reviver do que aconteceu antes e

Testemunhos dos Conselheiros do EFY 2012

Miguel Rissi, ala Porto 1, estaca Porto

O EFY novamente mudou a minha vida e a maneira pela qual vejo o Salvador, sou uma pessoa melhor e mais determinada a fazer o bem e a servir os outros, assim como Jesus o fez.

Ao conhecer cada jovem do meu grupo apercebi-me que alguns estavam no EFY apenas porque um amigo também estava e isso fez com que as atividades iniciais não fossem tão produtivas para eles. Mas com o passar das horas eu vi um milagre acontecer — um dos meus jovens, cuja vida tem sido dura tanto na família como com nas amizades, foi tocado pelo Espírito do Senhor, enquanto lágrimas carregadas com desejo de mudança rolavam pelo seu rosto e no qual o semblante de Cristo era nítido.

Tudo aconteceu na reunião de testemunhos, estranhei a reverência do jovem, pois normalmente ria e falava com os demais, mantive-me atento a ele e quando reparei ele estava em lágrimas e aí eu pensei, “finalmente ele abriu o coração”. No término da reunião dirigi-me com o meu grupo para o meu quarto para o devocional especial que tinha preparado para eles — e foi sem dúvida especial.

Ao aprender sobre o valor individual de cada um e como Deus nos conhece individualmente decidi dar-lhes uma prenda única a cada um; antes de iniciar avisei-os da natureza sagrada do que iríamos fazer naquele momento e deixei a escolha deles permanecerem comigo ou irem falar com os amigos — todos decidiram permanecer no quarto.

Então enquanto pegava numa cadeira e a colocava a minha frente, ofereci uma oração em secreto na qual disse “Pai, por estes teus pequeninos, concede-me teu Espírito para que minhas palavras sejam as tuas palavras.” Então anunciei que iria dar-lhes uma bênção de conforto e orientação, um a um, individualmente.

Sentou-se o primeiro jovem, coloquei minhas

mãos sobre a sua cabeça e iniciei a ordenança e por alguns segundos nem uma palavra saiu de minha boca, até que, um sentimento de poder e amor encheu todo o meu ser, a vida e obstáculos do jovem vieram à minha mente e então comecei a falar o que o Espírito me dizia. No fim da bênção eu e o jovem abraçamo-nos com lágrimas nos olhos e assim continuei com os restantes até chegar ao jovem que anteriormente referi.

Quando ele se sentou na cadeira e comecei a bênção, senti o enorme amor do Pai Celestial por este jovem, durante a bênção ele chorou como uma criança chora quando depois de estar perdida, encontra seus pais. Com os demais jovens a experiência também foi única, mas a deste jovem foi a que mais me tocou. Sou grato por ter estado no EFY, sou grato por ter o Sacerdócio e testifico de que este poder é real. Cristo vive, o EFY é uma atividade divina, disto presto testemunho.

Jéssica Marinho, ala de Braga, estaca de Porto Norte

No EFY tive vários momentos espirituais e outros não espirituais. Não sei mesmo como posso explicar esses momentos, mas foram inesquecíveis! Um destes momentos foi quando alguns dos jovens se despediram de mim, nem todas do meu grupo de meninas se despediram, por qualquer razão e nem todos os rapazes de minha companhia. Mas os que se despediram abraçaram-me de uma forma incrível! Eu senti que eles tinham mudado, que não eram os mesmos jovens que



FOTOGRAFIA POR MIGUEL RISSI

**Miguel Rissi foi
conselheiro no
EFY 2012**

**Jéssica Marinho
foi conselheira
no EFY 2012**



FOTOGRAFIA POR JÉSSICA MARINHO

tinham chegado na segunda-feira, que algo estava diferente neles.

Uma rapariga deixou-me com lágrimas nos olhos. Foi uma rapariga de outro grupo que estava no mesmo piso que eu, só passei talvez uma ou duas horas no máximo com ela todos os dias, mas quando ela foi embora, abraçou-me tantas vezes e agarrou-se à mim com tanta força e chorou. Senti que apesar de não passar muito tempo com ela, o pouco tempo que passei com ela obviamente tocou-a de alguma forma. Hoje, um dia após o EFY, estive a falar com ela e ela contou-me que ela prestou o seu testemunho no avião de volta a casa, ela e mais alguns. Achei mesmo incrível e há muitos assim como ela que passaram uma semana no EFY e agora estão a prestar os seus testemunhos quando a oportunidade lhes aparece.

Nunca vou esquecer esta semana que passei com os jovens, adorei estar no EFY e sei que o EFY muda vidas, eu sou um dos resultados das mudanças que o EFY pode fazer na vida das pessoas. Espero muito com todo o meu coração que posso voltar em 2014 como conselheira para ter mais uma oportunidade de ajudar o Senhor a mudar as vidas dos nossos jovens, que tanto precisam de nós. ■

LDS.ORG DE PORTUGAL

Silvia Díez Adriano, editora das Páginas Locais e webmaster do LDS.org

As Páginas Locais da *Liahona* contêm maioritariamente testemunhos, histórias de conversão, hinos favoritos, escrituras favoritas, experiências espirituais, com uma orientação mais espiritual e intemporal. As notícias de atualidade são publicadas no site da Igreja para Portugal, no endereço

<http://www.igreja-jesus-cristo.pt> ou <https://www.lds.org/church/news?lang=por&country=pt>. Por favor, continuem a enviar-me as vossas contribuições, através do endereço de correio silviadiezg@hotmail.com ou para os irmãos responsáveis das Páginas Locais nas vossas estacas e distritos. ■

AS PÁGINAS LOCAIS SÃO SUAS — ESPERAMOS A SUA CONTRIBUIÇÃO!

Silvia Díez Adriano, Editora das Páginas Locais

Tem uma escritura favorita? Um hino favorito? Ajudou na conversão dum amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Porque não o compartilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar os outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição aos seguintes irmãos/irmãs segundo a estaca/distrito a que pertença:

- **Estaca de Lisboa:** Joana Alcobia Paulo: joanaalcobiapaulo@gmail.com
- **Estaca do Porto:** Tatiana Gomes: gomesmt@ldschurch.org
- **Estaca de Porto Norte:** Sónia Ribeiro: soniaribeiro89@hotmail.com
- **Estaca de Oeiras:** Simão Martins: martins.simao@gmail.com
- **Estaca de Coimbra:** Juliana Oliveira: julie.lno@gmail.com
- **Estaca de Setúbal:** Carlos Santos: camapesa@gmail.com
- **Distrito de Santarém:** M^ª Mercês Silva e Sousa: mersisousa@gmail.com
- **Distrito dos Açores:** Elisabete Ferreira: brigida_1975@hotmail.com
- **Distrito do Algarve:** Cândida Centeio: cmgcandy@gmail.com
- **Distrito da Madeira:** Vânia Bonito: vaniabonito@hotmail.com
- **Portugal:** silviadiezg@hotmail.com

Pedimos que envie as suas fotografias num ficheiro em formato jpeg separadamente e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande de mais de 25 pessoas não é necessária). Ficamos à espera das suas notícias e artigos. ■